

Ensaio de Vivência Cristã

Percepções de Participantes de Grupo do EADE em Atividade Assistencial com Profissionais do Sexo¹

Lúcia Alves da Rocha <ada_rocha@hotmail.com>

José Alberto da Costa Machado <zemachado53@hotmail.com>

Denise Morgado de Oliveira Junqueira <denise.m.junqueira@gmail.com>

FAK – Fundação Allan Kardec

Resumo: Tendo por base as experiências vividas por integrantes de grupo de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE), da Fundação Allan Kardec (FAK), durante a realização de atividade assistencial com as profissionais do sexo, por três anos consecutivos, o trabalho analisa as percepções desses integrantes, bem assim as mudanças que tais experiências propiciaram. No geral, foi possível constatar que a experiência propiciou olhares em direções e focos distintos, mas todos revelando intensa interação e empatia em relação às condições de vida das assistidas e, também, que todos interagiram vinculados pelo coração, em faixa de sentimentos que somente as buscas genuinamente cristãs ensejam. E ainda, foi possível observar que a experiência fomentou na consciência dos integrantes do grupo EADE a necessidade de mudanças.

Palavras-chave: Percepções. Mudanças. Profissionais do sexo.

1. INTRODUÇÃO

Entre as diversas atividades de estudos realizadas pela Fundação Allan Kardec há o EADE (Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita)² que, como o nome antecipa, busca aprofundar a compreensão dos temas doutrinários e conta, em geral, com a participação de experientes e estudiosos trabalhadores da instituição.

Aos sábados, no horário das 18h30min às 20h, há um grupo formado no início da presente década (06/2011), coordenado por José Alberto da Costa Machado e Alessandra Pereira, que resolveu, em 2016, realizar uma atividade que, de fato, suscitasse uma experiência genuína de vivência cristã, assim entendida aquela que propicia envolvimento mais direto com as dificuldades

¹ Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração dos participantes do grupo EADE que, de forma engajada, se envolveram no desenvolvimento da atividade assistencial com as profissionais do sexo e/ou no preenchimento dos formulários com suas percepções e mudanças ocorridas, bem assim em outros apoios para a realização do trabalho. Por gratidão, registramos os nomes: Alessandra dos Santos Pereira, Cléa Lima do Amaral, Denise Morgado de Oliveira Junqueira, Eduardo Bianchi Ramalho, Francis Eduardo Sgarbi, Gean Peixoto da Silva, Jefferson Rebello Pimentel, José Alberto da Costa Machado, Klátia Mazarello Brasil de Lima, Lisa Mara de Barros Lins, Lúcia Alves da Rocha, Marcia Amorim de Souza Cruz, Maria Socorro Brito da Costa, Neida da Rocha Cidade, Roberto Camurça Afonso, Rosália Guimarães Sarmento, Sandra Regina Araújo Ramalho, Santa Maria Oliveira de Melo, Tânia Santos de Melo.

² É um estudo teórico do triplice aspecto da Doutrina Espírita, fundamentado nas obras da Codificação e nas obras complementares, cujas ideias guardam a fidelidade com as diretrizes morais e doutrinárias definidas, respectivamente por Jesus e por Allan Kardec. O conteúdo do curso prioriza o conhecimento espírita e destaca a relevância da formação moral do ser humano. Tem como público alvo todos os espíritas que gostam de estudar e desejam se aprofundar nos temas que levam à reflexão, moral e intelectual. É constituído por 5 livros com os seguintes temas: Livro I: Cristianismo e Espiritismo, Livro II: Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte 1, Livro III: Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte 2, Livro IV: O Consolador prometido por Jesus, Livro V: Filosofia e Ciência Espíritas (MOURA, Marta Antunes de Oliveira (Org.). Estudo aprofundado da doutrina espírita. Vol. 2, Brasília: FEB, 2014, p. 11).

do próximo e, ao mesmo tempo, produzisse efeitos relevantes no modo de ver a realidade e de se conduzir na vida.

Nas discussões sobre as necessidades mais prementes da sociedade local, percebeu-se que, com suficiência ou não, já existiam muitas iniciativas, institucionais ou não, envolvidas com ribeirinhos, migrantes (haitianos, venezuelanos, cubanos), moradores em situação de rua, dependentes químicos, crianças em situação de risco, idosos sem família, gestantes, presidiários e portadores de diversas enfermidades, tais como AIDS, câncer, hanseníase, entre outras iniciativas.

Em dado momento, vieram à tona as profissionais do sexo (PS), representando um grupo que, no entender dos participantes do EADE, pouco recebia atenção dos que atuam no campo da beneficência. Então, decidiu-se promover, no final do ano, a título de “natal diferente”, uma ação solidária junto às PS que trabalham na zona de baixo meretrício (ZBM), localizada no Centro de Manaus/AM, em torno da Praça 15 de novembro, conhecida como Praça da Matriz.

Este artigo tem por objetivo identificar os efeitos, tanto na forma de ver a realidade quanto na forma pessoal de ser, que os participantes relatam terem percebido como resultantes da vivência cristã que experimentaram.

Seu conteúdo está organizado em seções que tratam da descrição das ações realizadas e de seus intervenientes, da metodologia, do desenvolvimento e análise dos resultados, das considerações finais e do registro dos aprendizados pessoais dos autores.

2. AÇÕES DESENVOLVIDAS E DE SEUS INTERVENIENTES

2.1. AÇÕES REALIZADAS

As ações foram efetivadas em três oportunidades, no mês de dezembro dos anos 2016, 2017 e 2018.

Em 2016, como era o primeiro do ano, o grupo-EADE fez uma visita para conhecer o ambiente, para sondar as PS lá atuantes sobre o interesse em participar e para convidá-las para um encontro prévio, na própria região de trabalho delas, a fim de entregar, pessoalmente e a cada uma, o convite para um evento confraternativo e de entrega de ranchos. O encontro foi realizado nas dependências de uma entidade católica de nome Comunidade Nova e Eterna Aliança, localizada na rua Visconde Mauá, 339, Centro. O evento confraternativo foi realizado no *Les Artistes* Café Teatro, localizado na Av. Sete de Setembro, 377, Centro. Tanto o encontro prévio quanto o evento ficam situados no coração do território de trabalho delas. O evento em si constituiu-se de uma apresentação artística, a fruição de lanche robusto e distribuição de, aproximadamente, 100 sortidos farnéis com gêneros alimentícios.

Em 2017, as atividades foram precedidas de visitas ao território de trabalho delas e buscas pessoais para a entrega direta do convite. Daquela feita, o evento foi realizado no Espaço de Convivência da FAK e, na oportunidade, foram feitas entrevistas para obtenção das principais informações sobre elas, sobretudo para identificar outras formas de ajudá-las. Também foi propiciada uma apresentação artística, servido um farto lanche, além de terem sido entregues em torno de 110 farnéis com gêneros alimentícios.

Em 2018, as atividades foram precedidas de uma intensa movimentação para encontrar essas irmãs em seus lares ou em seus ambientes de trabalho. Cada integrante (ou dupla) do grupo-EADE recebeu fichas com informações de contato e a missão de localizar a PS respectiva a fim de entregá-la, pessoalmente, o convite para o evento. Iniciaram-se, então, as buscas com os participantes da atividade percorrendo os bairros da cidade, os locais de *trottoir*, casa de familiares, ensejando a localização precisa, no primeiro momento, de 70 daquelas que tinham sido envolvidas em 2017.

Com a notícia espalhando-se entre elas, novas PS foram agregadas, resultando em evento para de mais de 130 pessoas, com igual distribuição de ranchos sortidos de gênero alimentícios, acompanhada de lanche para todas.

Nos três anos, todas as ações e providências envolvendo a atividade foram desenvolvidas diretamente pelos integrantes do grupo-EADE, com ajuda ocasional de alguns outros trabalhadores da instituição, especialmente no dia do evento para ajudar a acolher e a servir.

2.2. O GRUPO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO (GRUPO-PS)

Para obtenção de um perfil mínimo desse público foi realizada, durante o mês de dezembro de 2018, uma enquete, via telefone, consultando sobre idade, escolaridade, experiência profissional e se havia interesse na realização de algum curso profissionalizante. Das 100 ligações realizadas, 62 atenderam e prestaram as informações. As demais ou estavam com o telefone desligado ou não atenderam.

Com base nas respostas, as características sociais das 62 profissionais do sexo que prestaram informações estão distribuídas segundo a Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil social das 62 profissionais do sexo envolvidas nas atividades nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Características sociais	Freq.	%
Grupo etário:		
18 a 30 anos	9	15
31 a 40 anos	14	23
41 a 50 anos	17	27
51 a 60 anos	13	21
61 a 71 anos	7	11
Não informou	2	3
Escolaridade:		
Analfabeto	4	6
Ensino Fundamental Completo	4	6
Ensino Fundamental incompleto	43	70
Ensino médio completo	5	8
Ensino médio incompleto	6	10
Experiência em carteira de trabalho:		
Com experiência	2	3
Sem experiência	59	95
Não informou	1	2
Interesse em curso profissionalizante:		
Agente de portaria	3	5
Culinária	3	5
Customização de sandálias	7	11
Cabeleireiro	5	8
Manicure	3	5
Corte e costura	1	1
Informática	1	2
Não tem interesse	39	63

Fonte: Própria (2019)

Observa-se que, acima de 40 anos, situam-se 37 (59%), o que representa a expressiva maioria. Isso pode indicar dificuldade em concluir os estudos que possibilitem inserção no mercado de trabalho.

Quanto à *escolaridade*, constata-se que apenas 5 (8%) conseguiu concluir o ensino médio e que 47 (76%) sequer conseguiu completar o ensino fundamental. Isso pode ser fator de baixa autoestima, acomodação, falta de perspectiva, induzindo-as a sentirem-se incapazes de conseguir buscar alternativas para sobrevivência.

Em relação à *situação de trabalho*, apenas 02 (3%) possui experiência comprovada em carteira, e 59 (95%) delas não possui qualquer experiência comprovada, fato este que amplia largamente as dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Sobre o *interesse em curso profissionalizante*, quando perguntadas se havia interesse na realização de algum curso profissionalizante, apenas 23 (37%) delas manifestou interesse, sendo que 39 (63%) afirmou não ter interesse ou tempo para se dedicarem a qualquer curso. Isto revela que a maior parte destas mulheres perdeu o interesse na qualificação profissional, o que as impede de buscar novas alternativas.

O perfil evidenciado sugere um cenário pouco passível de modificação, pois a expressiva maioria situa-se acima de 40 anos, não conseguiu completar sequer o ensino fundamental, é desprovida de experiência registrada em carteira profissional e não tem interesse na realização de qualquer treinamento para obter profissionalização.

2.3. O GRUPO DOS PARTICIPANTES DO EADE (GRUPO-EADE)

Para determinar o perfil deste grupo de estudo foi elaborado um questionário eletrônico no *Google Forms*, composto das seguintes questões fechadas: Qual a escolaridade? Profissão? Há quanto tempo é espírita? Há quanto tempo está no EADE? Se pratica alguma atividade no bem. Se sim, qual? Esses questionários foram respondidos no período de 17 de agosto a 15 de setembro de 2019.

Com base nas respostas, as características sociais e da condição de espíritas dos integrantes do grupo-EADE que participaram das ações encontram-se na Tabela 2.

Tabela 2- Perfil social e espírita dos 17 integrantes do grupo do EADE participantes da atividade assistencial com as profissionais do sexo, em 2016, 2017 e 2018.

Características sociais e espíritas	Freq.	%
Grupo etário:		
40 a 50 anos	7	41,2
51 a 60 anos	5	29,4
61 anos e mais	5	29,4
Gênero:		
Feminino	12	70,6
Masculino	5	29,4
Escolaridade:		
Doutorado	3	17,6
Mestrado	2	11,8
Especialização	8	47,0
Nível sup. completo	2	11,8
Nível sup. incompleto	1	5,9
Nível médio	1	5,9

Características sociais e espíritas	Freq.	%
Profissão:		
Administrador	2	11,8
Advogado	1	5,9
Aposentada	2	11,8
Empresário	2	11,8
Engenheiro civil	1	5,9
Juíza de Direito	1	5,9
Médica	1	5,9
Oficial da Justiça	1	5,9
Pedagoga	1	5,9
Professora	1	5,9
Prof. Universitário	2	11,8
Psicóloga + Prof. Universitário	1	5,9
Representante comercial	1	5,9
Tempo como espírita:		
12 a 19 anos	6	35,3
21 a 29 anos	3	17,6
30 a 39 anos	5	29,5
40 a 44 anos	3	17,6
Tempo na FAK:		
08 a 19 anos	8	47,0
21 a 29 anos	2	11,8
30 a 39	6	35,3
40 a 44 anos	1	5,9
Tempo no EADE:		
2 a 5 anos	7	41,2
6 a 8 anos	6	35,3
Desde o início	4	23,5

Fonte: Própria (2019)

Com relação às *características sociais*, observa-se que a totalidade tem acima 40 anos e quase 60% (10) mais de 50 anos; 70,6% (12) é do gênero feminino; 88,2% (15) com nível superior completo, desses 3 com doutorado, 2 com mestrado e 8 com especialização. A maioria possui profissão que requer formação superior, inclusive de docência universitária e dois declararam-se aposentados.

Quanto à *condição de espíritas*, 64,7% (11) são espíritas entre 21 a 44 anos; 53% (9) frequentam a Fundação Allan Kardec por esse mesmo período; 76,5% (13) fazem parte do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita de 2 a 8 anos e o restante permanece no estudo desde o início.

Como é possível observar, trata-se de um grupo de pessoas estabilizadas profissionalmente, com alto nível de instrução, já atuantes como espíritas há bastante tempo e envolvidos com estudos aprofundados da Doutrina Espírita por vários anos. Um grupo que, em princípio, deveria ter mais clareza em suas buscas como espíritos imortais. Por isso, talvez, buscou uma experiência diferente, movido pela vontade de ampliar suas perspectivas como cristãos, estendendo, em forma de compartilhamento, com destinatários menos favorecidos, os efeitos de seus estudos do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita.

3. METODOLOGIA

3.1. COLETA DE DADOS

Para identificar, nos integrantes do grupo-EADE, as percepções em relação ao grupo-PS, bem como as mudanças ocorridas após a participação nas ações e eventos descritos, foi elaborado um questionário com perguntas do tipo aberta para identificar as percepções e o aprendizado da atividade, composta das seguintes perguntas: Em quais os anos você participou nas atividades realizadas com as profissionais do sexo? De que maneira você participou nas atividades realizadas com as profissionais do sexo? Que percepções você teve durante toda sua participação nessa atividade com as profissionais do sexo? O que mudou em você ao participar desta atividade?

3.2. ANÁLISE DOS DADOS

As respostas dadas foram analisadas, uma a uma. Na primeira fase dessa análise foi procedida leitura detida, com repetições sucessivas que possibilitassem identificar e marcar quais eram as essências das respostas dadas.

Em seguida, essas essências foram analisadas e comparadas para que, tendo em vista semelhanças, fosse possível organizar grupos aos quais pudessem ser associados os diversos tipos de respostas. Desses agrupamentos emergiram diversas categorias de percepções e de mudanças.

4. DESENVOLVIMENTO

Com base na metodologia descrita, foi possível transformar dados coletados de forma completamente abertos, em elementos objetivos e capazes, portanto, de possibilitarem análises e inferências associadas ao objetivo do trabalho. Este, reitera-se, é sobre “percepções dos integrantes do grupo-EADE” e não sobre a atividade realizada ou sobre o grupo-PS. Ainda que essas percepções se refiram a tais temas, o que está em discussão são as percepções que o grupo-EADE teve sobre elas e as mudanças que relatam terem registrados em si mesmos.

O resultado das análises das percepções e das mudanças ocorridas segue nas seções seguintes.

4.1. PERCEPÇÕES DOS INTEGRANTES DO GRUPO-EADE ACERCA DAS ATIVIDADES REALIZADAS COM O GRUPO-PS

Foram identificadas 56 percepções que, juntadas em razão do foco envolvido, foi possível organizá-las em 13 categorias temáticas, conforme o quadro 01. Entre essas 13 categorias, 5 envolveram maior número de percepções, a saber:

- a) *Permanência na profissão*, com 13 percepções, indicando que os olhares dos participantes estiveram atentos ao que levaria as PS a se manterem na profissão;
- b) *Realidade social*, com 7 percepções, indicando uma certa surpresa dos participantes em relação à dura e desconhecida realidade enfrentada pelas PS;
- c) *Sociedade*, com 6 percepções, indicando a constatação sobre a forma, no geral, de total indiferença, da sociedade para com as PS;
- d) *Recepção aos participantes da atividade*, com 6 percepções, indicando atenção dos participantes para a forma como foram tratados pelas PS e a descoberta que, embora desconfiadas e desconfortáveis no início, após entenderem as intenções dos participantes, manifestaram aceitação e alegria;

- e) *Efeito da atividade nos participantes*, com 6 percepções, indicando que os participantes estiveram atentos às suas próprias reações e emoções e, por isso, foram capazes de constatar que foram tocados, ampla e profundamente, inclusive registrando aumento do sentimento de fraternidade e solidariedade para com o próximo.

As categorias com quantitativos de percepções menos expressivos (aceitação da profissão: 3, ambiente de trabalho: 3, família: 2, visibilidade: 2, segredo da profissão: 3, preparo dos participantes: 2 e sem categoria: 2), não serão analisadas por questão de escopo do trabalho, embora também possam portar elementos úteis.

Mesmo considerando apenas as categorias comentadas, constata-se que a experiência ensejou olhares em direções e focos distintos, todos revelando a intensa interação e empatia, em relação às condições de vida das PS. Nesse sentido, mesmo com percepções distintas, os membros do grupo-EADE interagiram vinculados pelo coração, em faixa de sentimentos que somente as buscas genuinamente cristãs propiciam.

[...] Caridade é amor, em manifestação incessante e crescente. É o sol de mil faces, brilhando para todos, e o gênio de mil mãos, amparando, indistintamente, na obra do bem, onde quer que se encontre, entre justos e injustos, bons e maus, felizes e infelizes, porque, onde estiver o Espírito do Senhor, aí se derrama a claridade constante dela, a benefício do mundo inteiro [1].

Quadro 01 - Categoria e percepções dos estudantes do EADE que participaram das atividades com as profissionais do sexo.

Nº	Categoria	Percepções
1	Permanência na profissão (13)	“Permanece nessas condições por necessidades materiais”; “permanece nesta vida por não ter condições de modificar a situação”; “desejo de sair dessa vida com pouca chance de efetivação”; “necessidades materiais”; “existência de necessidades materiais e afetivas”; “carência material e afetiva”; “vivem nesta vida por falta de outras opções”; “mesmo querendo largar a atividade”; “não conseguem por não saber fazer outra coisa”; “desejo de mudanças”; “possuem perspectivas de realização de desejos”; “não perdem a esperança”.
2	Realidade social (7)	“Conhece-se pouco a realidade social dessas pessoas”; “o que se conhece dessas pessoas é distorcido”; “a realidade é mais dura do que se imagina; a vida difícil”; “sobrevivem no limite da sanidade mental pelos problemas vivenciados”; “mulheres guerreiras porque lutam todos os dias para sobreviver”.
3	Sociedade (6)	“Indiferença da sociedade”; “discriminação/desvalorização pela sociedade”; “marginalizadas e invisíveis para a sociedade”; “parecem aceitar a marginalização que sofrem da sociedade”; “pelas discriminações que experimentam são desconfiadas da solidariedade e compreensão dos demais”; “é um grupo pouco focalizado por ações sociais”.
4	Recepção aos participantes da atividade (6)	“Grande desconfiança com a nossa aproximação”; “desconforto pessoal por achar que não era grupo tão merecedor”; “constrangimento delas em receber manifestações de acolhimento do visitante”; desconfiadas no início, mas sentiram-se valorizadas com a continuidade”; “quando lembradas/acolhidas manifestam alegria”; “os participantes foram bem-vindos e tratados com alegria”.
5	Efeito da atividade nos participantes (6)	“Tomar parte desta atividade toca ampla e profundamente o íntimo dos participantes”; “vem à tona preconceitos poucos admitidos”; “os detalhes requeridos pela atividade ampliam no participante a empatia pelas profissionais do sexo”; “comprometimento mais efetivo dos participantes”; “descobri que desconhecia o espaço do trabalho delas”; “contato com elas enseja sentimento de fraternidade e solidariedade”.
6	Aceitação da profissão (3)	“Muitas estão ali por achar que essa atividade é de vida fácil”; “há casos em que desejam continuar”; “grande comodidade com a situação”.
7	Ambiente de trabalho (3)	“Ambiente degradante, angustiante e opressor”; “ambiente marginalizado”; “insalubre e arriscado”.
8	Família (2)	“Quando acolhidas referem a filhos e familiares”; “preocupam-se com os familiares”.

Nº	Categoria	Percepções
9	Visibilidade (2)	“Necessidades de serem vistas”; “preocupam-se em apresentar um visual melhor”.
10	Segredo da profissão (3)	“Muitas delas escondem de seus familiares e da vizinhança suas atividades”; “mas algumas são casadas e o marido sabe de sua atividade”; “outras a família não sabem”.
11	Preparo dos participantes (2)	“Impotência e despreparo pessoal para se envolver em ambiente e atividade desta natureza”; “é necessário um preparo especial para atuar cristãmente junto a pessoas que não estão buscando apoio religioso”.
12	Sem categoria (2)	“Percepção indefinida, incompreensível e ou imprecisa”.
13	Saúde (1)	“Dificuldade em receber assistência médica”.

Fonte: Própria (2019)

4.2. MUDANÇAS RELATADAS PELOS INTEGRANTES DO GRUPO-EADE EM DECORRÊNCIA DE SUAS PARTICIPAÇÕES NA ATIVIDADE ASSISTENCIAL COM AS PS

Os integrantes do grupo-EADE relataram que, como decorrência da participação nas atividades, experimentaram mudanças pessoais, expressadas em 36 afirmações. Para analisá-las, elas foram agrupadas em 10 categorias (quadro 02), tendo como base a ação (verbo) correspondente.

Entre essas 10 categorias, 4 envolveram maior número de declarações sobre mudanças, a saber:

- f) *Aprender* – com 8 declarações de mudanças, evidenciou que a experiência parece ter sido fonte de grande aprendizado, sobretudo em relação a valorizar mais o que se tem, as dádivas de Deus, ter nascido de família estruturada, ter recebido boa educação e olhar as PS como irmãs;
- g) *Descobrir* – com 6 declarações de mudanças, trouxe à tona o reconhecimento de posições preconceituosas, de distorções na forma de ver esse público, de avaliações injustas das lutas que essas mulheres travam no dia a dia, descobertas essas que, certamente, ensejarão incômodos de consciência, etapa necessária para mudanças efetivas;
- h) *Fazer* – com 6 declarações de mudanças, expressou a conscientização sobre a necessidade de se realizar algo a mais em prol do bem das PS ou de outros públicos vulneráveis, realizando esse bem sem olhar a quem;
- i) *Aumentar* – com 5 declarações de mudanças, revelou sensação de ampliação das percepções e propósitos sobre o bem, como se os integrantes do grupo-EADE tivessem mergulhado em ambiente de fermentação de seus anseios cristãos. Aumentou a disposição para a generosidade, a vontade de servir mais, a valorização dos recursos educativos recebidos de pais, o sentimento de responsabilidade e empatia pelos frágeis e a percepção da grandeza das bênçãos recebidas da vida;

As categorias com quantitativos de percepções menos expressivos (“fez me ver”: 2, “entender”: 2, “aproximar”: 2, “compreender”: 2, “conhecer”: 1, e “mudar”: 1), não serão analisadas por questão de escopo do trabalho, embora também possam portar elementos uteis.

Mesmo considerando apenas as categorias comentadas, constata-se que a experiência ensejou compromissos intensos com mudanças. Não é possível afirmar que as mudanças se tornaram efetivas. As declarações ainda se situam no plano cognitivo (aprender, descobrir, fazer, aumentar) a demandarem ações práticas para se tornarem concretas e habituais na vida de cada um. Porém, parece certo que a experiência, conduzida sobre pressupostos cristãos, fomenta na consciência a necessidade por mudanças. E, conforme Espírito Joanna de Ângelis, “quando alguém aspira por mudanças para melhor, irradia energias saudáveis do campo mental, que contribuem para a realização da meta” [2].

A seara do bem que Jesus nos descortina se revela por trabalho árduo, com alicerces no espírito de equipe. Serviço de confraternização e apoio mútuo em que os tarefeiros, de corações interligados e mãos unidas, são convocados a duro labor, começando no burilamento de si mesmos [3].

Quadro 02 - Mudanças relatadas pelos integrantes do grupo-EADE em decorrência de suas participações na atividade assistencial com as PS.

Nº	Categoria	Mudanças
1	Aprender (8)	“Aprendi a lição das minhas limitações de ajudar”; “aprendi que é possível e muito gratificante fazer o bem”; “aprendi a pensar nelas como nossas irmãs, filhas de Deus”; “aprendi a valorizar a educação recebida dos pais”; “aprendi a valorizar ter nascido em família estruturada”; “aprendi a valorizar mais ainda o que tenho e o que Deus me deu”.
2	Descobrir (6)	“Descobri que precisa se esforçar para ampliar o conceito de justiça”; “descobri que não conseguia ajudar sem julgar”; “descobri que esse público realmente precisa ser acolhido; descobri que tem muito preconceito no processo de ajudar pessoas como PS”; “descobri que as PS trazem lutas e desafios e que por isso são dignas de respeito”; “descobri que não tenho o direito de julgar a forma de viver e de superar as dificuldades alheias”; “descobri que nos falta decisão em escolher uma prática do bem como essa”.
3	Fazer (6)	“Que podemos fazer alguma coisa por elas, mesmo pequenas coisas”; “conscientização de que é necessário fazer o bem independente das escolhas de vida do destinatário”; “o costume de julgar é barreira a ser trabalhada no ato de fazer o bem”; “A importância de fazer o bem, mesmo que seja por um momento”; “aprendi que é possível e muito gratificante fazer o bem”; “despertou em mim maior vontade de me movimentar em direção de fazer o bem”.
4	Aumentar (5)	“Aumentou minha disposição em ser generoso”; “aumentou a vontade de servir ao próximo; aumentou ainda mais a importância dos valores educativos recebido da mãe”; “aumentou mais meu conhecimento e responsabilidade perante pessoas que vivem como as PS em risco social”; “aumentou a valorização das bênçãos que recebo da vida”; “aumentou a Empatia por elas ao perceber que não são pessoas diferentes”.
5	Fez me ver (3)	“Fez me ver o preconceito que tinha em relação a vida delas”; “fez me ver que as PS não são desprovidas de sentimentos”; “fez me ver a necessidade de corrigir-me com relação a demanda dos filhos que estimulem o excesso de prazeres”.
6	Entender (2)	“Passei a entender, que embora numa condição de risco à saúde espiritual e física, portam desejos de melhorias”; “melhorou minha capacidade de entender”.
7	Aproximar (2)	“Fez me aproximar das atividades assistenciais”; embora alertada, não foi capaz de se aproximar das Profissionais do Sexo (PS) sem preconceito”.
8	Compreender (2)	“Compreender mais das fragilidades humanas”; “compreender sem julgar”.
9	Conhecer (1)	“Possibilitou conhecer uma realidade sofrida que existe ao nosso lado”; “Mudou a impressão da escolha da profissão como vida fácil”.
10	Mudar (1)	

Fonte: Própria (2019)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ensaios de vivência cristã experimentados pelo grupo-EADE em atividades assistenciais com mulheres profissionais do sexo parecem ter resultado em experiência exitosa para a melhoria tanto na forma de ver a realidade quanto na forma pessoal de ser.

O caleidoscópio de olhares sobre uma mesma realidade, mesmo que tenham trazido várias dezenas de percepções diferentes, revelou que quando sintonizados pela busca do amor e inspirados pelos ensinamentos de Jesus, essa miríade de focos que se apresentam às percepções são apenas facetas do mesmo bem.

Essas experiências também fizeram emergir uma certa pressão por mudanças mais significativas. Parece que o contato com as irmãs PS aumentou o patamar de embaraço das consciências envolvidas, levando-as a declarar mudanças que, em verdade, talvez sejam melhor descritas como compromissos de mudanças. Seja como for, pelo que afirmaram em suas declarações, as marcas das experiências passarão a fazer parte de suas vidas.

Torna-se evidente que o grupo-EADE conheceu uma realidade totalmente diferente e pela qual não poderia passar indiferente. Pela pressão dos fatos, da realidade crua e das emoções que emergiram em todas as ações desenvolvidas, surgiram abundantes as reflexões sobre o preconceito, sobre as injustiças do mundo, sobre o desrespeito e, conseqüentemente, o papel que podem ser, em cenários assim, a caridade, a fraternidade, a solidariedade, o espírito cristão.

Como pano de fundo das percepções e das declarações de mudança, surge o aprendizado de que o primeiro passo para se mudar é reconhecer que, por mais respeitável seja a intenção, não se muda alguém somente por se querer mudá-lo.

Em situações onde o cenário nos convida a fazer algo, a primeira providência é mudar a si próprio, o seu modo de ver e de lidar com os outros. É munir-se de respeito e de generosidade e deixar que o amor dite os caminhos. É ser portador dos ensinamentos do Evangelho, não como catequistas inflamados, e sim, como expressou uma das integrantes do grupo-EADE (Lisa Mara), no estilo Charles Chaplin, tipo cinema mudo: pregue o Evangelho com as mãos, os pés, o olhar, o sorriso, mas não diga nada, pois pode machucar, ferir, maltratar.

Em relação aos anseios e declarações de mudanças, vale recordar: “Todo o dia é tempo de renovar o destino. Todo instante é recurso de começar o melhor. Não deixes, assim, para amanhã o bem que possa fazer. Faze-o hoje” [4].

Ao finalizar este texto, resta registrar gratidão às mãos amigas de JAKELINE BASTAZINI, irmã generosa que, mesmo sem integrar o grupo-EADE, sempre apoiou essas experiências com presença solidária e ajuda material.

Esqueçamos nossa maneira pessoal de ver para ver como Cristo vê, em nos renovando as oportunidades de serviço e consolação no curso de cada hora, porque em um mundo qual a Terra, em que todos somos necessitados, é imperioso acreditar como crê o Senhor, porque se não fosse admitida por Ele a possibilidade de nossa restauração para Deus, não nos reformaria diariamente os títulos de trabalho e aprendizado, no rumo da vida imperecível que nos conferirá, de futuro, a perfeita alegria [5].

6. APRENDIZADOS

O texto desta seção expressa o aprendizado comum aos três autores.

Vivência cristã vai muito além de simplesmente distribuir benefícios materiais. Implica em envolvimento com os destinatários, em exercício de respeito às circunstâncias em que se encontram e em reconhecimento honesto de dificuldades em exercitar o amor.

O acomodamento na prática religiosa regular pode cristalizar rotinas igrejistais e abafar necessidades de mudanças. É preciso vivências cristãs genuínas para ensinarem os imperativos de mudanças; e reconhecer essa necessidade é o primeiro passo para sua realização.

Muito pode ser feito pela nossa própria melhoria e pelo apoio às lutas de nossos semelhantes e, para tal, basta nos disponharmos, saindo do comodismo e aceitando os desafios da vida, não como heróis potentes e sim como regulares servidores do bem.

Aprendemos, por fim, que as nossas irmãs profissionais do sexo são dignas de nosso respeito e merecedoras de nossa consideração. E, também, credoras de nossa gratidão, pois nos ensinaram, no trabalho com elas, aprender e viver momentos marcantes para nossas vidas. Temos, agora, um pouco delas conosco. Por menor tenha sido nossa melhoria, parte dela foi propiciada por elas.

7. REFERÊNCIAS

- [1] XAVIER, Francisco Cândido. *Viajor*. Pelo Espírito Emmanuel. 7ª ed. Araras: IDE, 2001. cap. Caridade.
- [2] FRANCO, Divaldo Pereira. *O Ser Consciente*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 17ª ed. Salvador: LEAL, 2014. Cap. 2 - Ser e pessoa. p. 50.
- [3] XAVIER, Francisco Cândido. *Mãos Unidas*. Pelo Espírito Emmanuel. IDE. cap. 5 - Na boa luta.
- [4] *Idem*. *Religião dos Espíritos: estudos e dissertações em torno da substância religiosa de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec*. Coleção Estudando a Codificação. Pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2012. cap. 39 – Amanhã, em Reunião pública de 19/6/59, questão nº 166.
- [5] *Idem*. *Viajor*. Pelo Espírito Emmanuel. 7ª ed. Araras: IDE, 2001. cap. Vejamos com Jesus.